

ENSINO ARTÍSTICO COMPROMETIDO NO PORTO

**PRECARIDADE DE INSTALAÇÕES
PÕE «ÁRVORE» EM PERIGO**

A Cooperativa de Ensino Superior Artístico «Árvore», que em breve vai ter a designação de Escola Superior Artística do Porto, corre o risco de encerrar as suas portas ao ensino da arquitectura e das actividades artísticas.

Segundo o presidente da direcção daquela instituição de ensino superior, Eurico Lemos Pires, se não for resolvido no espaço de dois meses a «precaridade das instalações», a escola encerrará por falta de condições de funcionamento.

Em entrevista concedida à agência Lusa, Eurico Lemos Pires revelou que a cooperativa atravessa uma profunda «debilidade económica» para fazer face às exigências e carências que afectam a escola.

No ano transacto, a escola deparou-se com um «buraco» orçamental de 28 mil contos, situação conjuntural que obrigou a direcção daquela instituição a fazer uma exposição ao Ministério da Educação no sentido de se ver comparticipada com um subsídio governamental na ordem dos 20 mil contos.

Na sequência desta exposição, a escola acabou por receber do Estado 10 mil contos, verba que, na opinião do director da cooperativa, «é insuficiente para colmatar e resolver os problemas da escola».

«Caso»

Na tentativa de conseguir meios que desbloqueassem a sua situação financeira, a escola solicitou o apoio de vários organismos, entre eles a Câmara e o Governo Civil do Porto, mas os pedidos de acolhimento não foram atendidos.

Embora seja uma instituição autónoma, a Cooperativa de Ensino Superior «Árvore», não possui instalações próprias, ministrando os seus cursos em cinco salas cedidas para o efeito pela Cooperativa Artística Polivalente «Árvore».

Além disso, a escola tem-se socorrido ainda de 10 salas alugadas no Palácio de Belmonte e na Associação Cristã da Mocidade, de três salas num pavilhão cedido pela câmara local e de duas salas nas instalações do Ballet Contemporâneo do Porto.

A este propósito, Eurico Lemos Pires considerou a situação «caótica», acrescentando que «se está em risco de perder um património cultural da cidade do Porto que se encontra em processo de recuperação».

Acreditou que a escola está a criar uma regulamentação coerente, instituindo um certo ordenamento na qualidade dos professores com a abertura, este ano, de candidaturas a novos professores e aos já existentes. «Pretende-se criar sangue novo na escola e, consequentemente um salto qualitativo no corpo docente desta escola», sublinhou.

Eurico Lemos Pires adiantou que para o ano lectivo 88/89 a escola vai contar com cerca de 25 professores em regime de tempo integral e 60 professores em regime de tempo parcial, para um total aproximado de 700 alunos.

Paralelamente, o director da Cooperativa de Ensino Superior anunciou a chamada «remodelação dos planos curriculares», por forma a introduzir melhorias significativas nos diversos cursos que operam naquele estabelecimento de ensino.

A Cooperativa «Árvore» ministra os cursos superiores de Arquitectura, Desenho, Pintura, Fotografia, Cine-Vídeo, Teatro e Animação Cultural, autorizados por um despacho do Ministério da Educação datado de Junho de 1988.

Usando a mesma denominação «Árvore» existem ainda duas outras cooperativas. Uma, a mais antiga e que este ano celebra os seus 25 anos de existência, é a Cooperativa de Actividades Artísticas «Árvore» que, como o seu nome indica, se dedica a actividades artísticas, ministrando as respectivas actividades de ensino.

**Cooperativa Árvore
pode fechar as portas**

A Cooperativa de Ensino Superior Artístico «Árvore», que em breve vai ter a designação de Escola Superior Artística do Porto, corre o risco de encerrar as suas portas ao ensino da arquitectura e das actividades artísticas.

Segundo o presidente da direcção daquela instituição de ensino superior, Eurico Lemos Pires, se não for resolvido no espaço de dois meses a «precaridade das instalações», a escola encerrará por falta de condições de funcionamento.

Em entrevista concedida à Agência Lusa, Eurico Lemos Pires revelou que a cooperativa atravessa uma profunda «debilidade económica» para fazer face às exigências e carências que afectam a escola.

No ano transacto, a escola deparou-se com um buraco orçamental de 28 mil contos, situação conjuntural que obrigou a direcção daquela instituição a fazer uma exposição ao Ministério da Educação no sentido de se ver comparticipada com um subsídio governamental na ordem dos 20 mil contos.

Na sequência desta exposição, a escola acabou por receber do Estado 10 mil contos, verba que, na opinião do director da cooperativa, «é insuficiente para colmatar e resolver os problemas da escola».

Árvore pede apoios

Na tentativa de conseguir meios que desbloqueassem a sua situação financeira, a escola solicitou o apoio de vários organismos, entre eles, a câmara e o governo civil do Porto, mas os pedidos de acolhimento não foram atendidos.

Embora seja uma instituição autónoma, a cooperativa de ensino superior «Árvore» não possui

instalações próprias, ministrando os seus cursos em cinco salas cedidas para o efeito pela cooperativa artística polivalente «Árvore».

Além disso, a escola tem-se socorrido ainda de 10 salas alugadas no palácio de Belmonte e na Associação Cristã da Mocidade, de três salas num pavilhão cedido pela câmara local e de duas salas nas instalações do ballet contemporâneo do Porto.

A este propósito, Eurico Lemos Pires considerou a situação «caótica», acrescentando que «se está em risco de perder um património cultural da cidade do Porto que se encontra em processo de recuperação».

Acreditou que a escola está a criar uma regulamentação coerente, instituindo um certo ordenamento na qualidade dos professores com a abertura, este ano, de candidaturas a novos professores e aos já existentes.

«Pretende-se criar sangue novo na escola e, consequentemente um salto qualitativo no corpo docente desta escola», sublinhou.

Remodelação dos planos curriculares

Eurico Lemos Pires adiantou que para o ano lectivo 88/89 a escola vai contar com cerca de 25 professores em regime de tempo integral e 60 professores em regime de tempo parcial, para um total aproximado de 700 alunos.

Paralelamente, o director da cooperativa de ensino superior anunciou a chamada «remodelação dos planos curriculares», por forma a introduzir melhorias significativas nos diversos cursos que operam naquele estabelecimento de ensino.

A cooperativa de ensino superior artístico «Árvore» ministra os cursos superiores de arquitectura, desenho, pintura, fotografia, cine-vídeo, teatro e animação cultural, autorizados por um despacho do Ministério da Educação datado de Junho de 1988.

Usando a mesma denominação «Árvore», existem ainda duas outras cooperativas. Uma, a mais antiga e que este ano celebra os seus 25 anos de existência, é a cooperativa de actividades artísticas «Árvore» que, como o seu nome indica, se dedica a actividades artísticas, mas não compreendendo actividades de ensino.

Outra, a Cooperativa de Ensino Polivalente Artístico Árvore, que se dedica a actividades de ensino artístico de nível não superior.

As três cooperativas, embora usem nas suas respectivas designações a palavra «Árvore», são totalmente independentes umas das outras, constituindo personalidades jurídicas autónomas.

É nesse sentido que a Cooperativa de Ensino Superior Artístico Árvore, dando satisfação a um pedido da Cooperativa de Actividades Artísticas Árvore, enquanto escola, passará a designar-se como «Escola Superior Artística do Porto», cuja entidade titular será a mesma cooperativa, que agora passará a designar-se por «Cooperativa de Ensino Superior Artístico do Porto, CRL».

Margarite Costa (Lusa)

Ensino Artístico
Escola Superior Artística do Porto

SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----